



UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**A TRAJETÓRIA DAS AUDIODESCRIÇÕES PRODUZIDAS NA OFICINA DE
MATERIAL ADAPTADO**

LUANNY MATOS DE LIMA

Rio de Janeiro
2023

LUANNY MATOS DE LIMA

A TRAJETÓRIA DAS AUDIODESCRIÇÕES PRODUZIDAS NA OFICINA DE
MATERIAL ADAPTADO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Letras na habilitação
Português/Espanhol.

Orientadora: Prof^ª. Dr.^ª Flávia Ferreira dos Santos

Rio de Janeiro

2023

FOLHA DE AVALIAÇÃO

LUANNY MATOS DE LIMA

DRE: 117224218

**A TRAJETÓRIA DAS AUDIODESCRIÇÕES PRODUZIDAS NA OFICINA DE
MATERIAL ADAPTADO**

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Letras
Português/Espanhol.

Data de avaliação: 22 / 07 / 2023

Banca Examinadora:

Presidente da Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Flavia Ferreira dos Santos (orientadora)
Universidade Federal do Rio de Janeiro

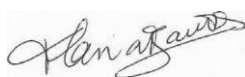
NOTA: 10, 0

Prof.^a Dra. Leticia Rebollo Couto (Leitor Crítico)
Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: 10, 0

MÉDIA: 10, 0

Assinaturas dos avaliadores:



CIP - Catalogação na Publicação

L732t Lima, Luanny Matos de
A TRAJETÓRIA DAS AUDIODESCRIÇÕES PRODUZIDAS NA
OFICINA DE MATERIAL ADAPTADO / Luanny Matos de
Lima. -- Rio de Janeiro, 2023.
50 f.

Orientadora: Flávia Ferreira dos Santos.
Trabalho de conclusão de curso (graduação)
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português
Espanhol, 2023.

1. Audiodescrição. 2. Acessibilidade. 3.
Inclusão. 4. ELE. 5. Educação Especial. I. Santos,
Flávia Ferreira dos, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha mãe por ter priorizado minha saúde mental e minha educação desde o começo, esses foram os grandes pilares da minha caminhada universitária. Agradeço também ao meu pai por cada vez que ele estudou comigo depois da escola e por, mesmo sem entender algumas vezes, sempre me apoiar a estudar e conquistar meus sonhos. Não poderia deixar de agradecer a minha avó Neide, cujas histórias – muitas vezes lidas e relidas incansavelmente – foram o primeiro degrau na minha jornada para as letras. Agradeço também a minha irmã Laryssa por me ensinar a lidar com as diferenças e amadurecer.

Agradeço também a toda minha família – que é tão próxima quanto numerosa – que me incentivava e apoiava diariamente durante essa jornada. Poderia preencher todas as páginas agradecendo a cada um por me inspirarem de formas tão singulares que sequer podem imaginar. Destaco um agradecimento à minha cachorra Marcelyna e ao meu afilhado Pietro, por me encherem de esperança e felicidade mesmo nos piores momentos.

Gratidão imensa e sincera aos meus professores e colegas do E.M. que foram a base firme para essa caminhada. Obrigada aos muitos colegas com quem dividi as salas de aula na UFRJ e que compartilharam comigo alguma palavra amiga e aos amigos que por algum espaço de tempo nesse caminho foram ombros para as lamentações e braços abertos para as comemorações. Em especial, agradeço a Giovanna Dalforne, a Beatriz Fraga, a Felipe Manhoni e a Eduardo Soares por, em algum momento ao longo dessa caminhada, terem desempenhado a difícil tarefa de serem meus melhores amigos. Um carinho especial também a Victória e Rose que foram companhia nesse momento solitário de escrita.

Um obrigada especial vai para Matheus Manhoni que esteve ao meu lado, física e emocionalmente, em cada singular momento ao longo de toda a graduação. Eu não conseguiria sem seu apoio todos os dias.

Um agradecimento a Luciano Padro, pelas orientações no PIBID de espanhol, no PIBIC de Translinguismo Literário e no estágio docente. Sua sensibilidade e seu carinho foram imprescindíveis na minha jornada acadêmica. Por fim, agradeço imensamente a Flávia pelo seu empenho em tornar a Faculdade de Letras e todo lugar do mundo que ela consiga um pouco mais acessível para quem antes era excluído desse espaço. Obrigada, Flávia, por ser mais do que uma orientadora, mas ser minha “mãezinha” na faculdade de letras e por me ensinar que é possível ensinar com afeto mesmo no âmbito acadêmico.

Lista de Abreviaturas e Siglas

IBC	Instituto Benjamin Constant
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
FL	Faculdade de Letras
NIA	Núcleo de Inclusão e Acessibilidade
PcD	Pessoa com Deficiência
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
TEA	Transtorno do Espectro Autista
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
L2	Língua 2 / Segunda língua

Dedico essa monografia a Thayssa Andreia de Macedo Gomes (1994 – 2021) cuja felicidade e vontade de viver me inspirarão por toda a vida.

RESUMO

Este trabalho analisa o processo de elaboração das audiodescrições de imagens produzidas na Oficina de Material Adaptado, criada em 2019. Inicialmente as audiodescrições produzidas na Oficina tinham como principal parâmetro uma oficina curta do Instituto Benjamin Constant. Entretanto, no final de 2019, tivemos acesso ao livro *Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para a leitura de mundo*, de Lívia Motta, que trouxe uma perspectiva didática para as audiodescrições. Com a paralisação das aulas em decorrência da pandemia do Coronavírus, em 2020, o projeto passou a se dedicar à revisão do material adaptado produzido a partir do livro *Gramática y práctica de español para brasileños* (FANJUL, 2006). Assim, as audiodescrições dessa gramática foram refeitas, considerando a nova perspectiva de Motta, a integração da aluna cega na Oficina como aluna-consultora e as discussões do grupo de extensionistas. Para este trabalho, foram selecionadas três imagens que exemplificam as diferenças entre as audiodescrições de 2019 e as de 2020, comparando as versões diferentes para a mesma imagem. Pretende-se, a partir do relato dessa experiência na Oficina, demonstrar a importância de uma perspectiva didática para as audiodescrições utilizadas no ensino.

PALAVRAS-CHAVES: Audiodescrição; Acessibilidade; Inclusão; ELE; Educação Especial.

SUMÁRIO

Agradecimentos	5
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	6
Introdução.....	10
Conceitos teóricos.....	11
Panorama da Oficina de Materiais Adaptados	14
A Gramática.....	17
As Audiodescrições de 2019.....	21
As Audiodescrições Didáticas de 2020.....	23
As duas fases da Audiodescrição	Erro! Indicador não definido.
Análise da Imagem I	26
Análise da Imagem 2	31
Análise da Imagem 3.....	36
Considerações Finais.....	40
Referências bibliográficas.....	42
ANEXO A.....	44
ANEXO B.....	47

Introdução

Desde a Lei de Inclusão N°13.146/2015, a acessibilidade em todos os níveis da Educação é um direito da Pessoa com Deficiência (PcD) garantido pelo art. 27. Portanto, é direito do estudante PcD não somente estar presente em uma Universidade Pública como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mas também ter removidas quaisquer barreiras que impeçam o acesso igualitário aos conteúdos. Tendo isso em vista, com o objetivo de fornecer os recursos de acessibilidade a uma aluna cega inscrita na disciplina de Espanhol I no período de 2019.1, a professora Flávia Santos deu início ao projeto da Oficina de Material Adaptado.

A professora contactou inicialmente o Núcleo de Inclusão de Acessibilidade (NIA) da Faculdade de Letras (FL), em busca de orientações para receber adequadamente a aluna em sala. A docente foi apresentada ao Projeto de Extensão em que eu havia me inscrito naquele período: “Vox - Produção de materiais em áudio para pessoas cegas ou com baixa visão”, criado em 2018. A partir desse momento, eu e outro extensionista do Vox nos voluntariamos para auxiliar a professora e as duas monitoras de Espanhol I no processo de adaptação do material que seria utilizado pela professora em sala.

Através da orientação do NIA da FL, fomos apresentados a um dos recursos de acessibilidade mais importantes para pessoas com cegueira ou baixa-visão: a audiodescrição. A equipe da extensão do Vox, as monitoras e a professora foram, então, convidados para uma oficina de audiodescrição, oferecida pelo Instituto Benjamin Constant (IBC), que se tornou nossa principal referência para as adaptações de materiais da disciplina de Espanhol I. Além disso, a própria aluna cega nos orientava sobre suas necessidades e sobre como elas foram atendidas na sua experiência escolar, norteando nossas práticas.

Ao final do semestre, visando à continuidade do trabalho que havia se iniciado, a professora convidou as monitoras e os extensionistas do Vox a continuarem com as adaptações para essa aluna nas matérias seguintes do curso de Espanhol. A partir disso, criou-se um grupo de estudos e práticas voltadas para a adaptação de materiais da graduação para PcD, chamado de Oficina de Material Adaptado.

Nesse segundo momento, tivemos um pouco mais de tempo disponível para dedicar às discussões teóricas do projeto e começamos a padronizar nossas produções. Foi nesse ponto que tivemos acesso ao livro *Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo* (2016) da professora Lívia Maria Villela de Mello Motta. A perspectiva de Motta sobre audiodescrição era didática, enquanto a do IBC era profissional, uma vez que era voltada para

professores da Educação básica, mas mesmo tratando da educação em outro nível, o livro nos trazia uma perspectiva que pudemos transpor para o contexto do Ensino Superior. Com o tempo, novos membros ingressaram no projeto e pudemos trabalhar em conjunto com os professores e monitores de várias disciplinas da faculdade de letras.

Em 2020, devido a interrupção das aulas da UFRJ em decorrência da pandemia do Coronavírus, a Oficina não tinha uma demanda de produções para a sala de aula e acabou se voltando para a adaptação de alguns capítulos do livro *Gramática y Práctica de Español para Brasileños* (2006) de Adrián Fanjúl (organizador), um material de consulta que já havia sido utilizado pela aluna cega nos dois primeiros períodos de estudo de Espanhol. Nesse ponto, as audiodescrições foram revisadas segundo os critérios de Motta e foram produzidos documentos orientadores para padronizar as adaptações de tabelas e esquemas presentes no livro. Nesse processo, a equipe contava com reuniões virtuais semanais para construção coletiva desses materiais de padronização e para a consulta das audiodescrições mais difíceis. Além disso, a própria aluna cega, que era o público-alvo do projeto, se integrou à equipe como aluna-consultora dos materiais produzidos.

No presente trabalho, analisa-se a experiência com audiodescrição na Oficina de Material Adaptado entre os anos de 2019 e 2020, comparando a perspectiva inicial, com os parâmetros aprendidos na oficina curta do IBC, e a perspectiva construída a partir da leitura da professora Lívia Motta. Antes de partir para a análise propriamente, são apresentados os conceitos teóricos fundamentais para este trabalho e um panorama sobre o funcionamento da Oficina. Em seguida, contextualiza-se o corpus de onde foram retiradas as imagens cujas audiodescrições serão analisadas.

Apresentam-se, também, os parâmetros e a metodologia de produção utilizada, primeiro para as audiodescrições de 2019 e depois para as audiodescrições didáticas de 2020. A partir disso, seguem-se as análises comparativas das audiodescrições das três imagens que foram selecionadas para exemplificarem as diferenças entre as versões de 2019 e 2020.

Conceitos teóricos

Tanto essa monografia quanto o caso analisado nela, foram norteados por uma série de perspectivas que são ao mesmo tempo políticas, sociais e educacionais. Dessa forma, este capítulo tem como objetivo primeiramente explicitar sob quais preceitos baseei essa produção e, além disso, apresentar os conceitos específicos que serão importantes para a compreensão dos processos discutidos na sequência. Assim, este capítulo possui uma primeira parte que

aborda os conceitos gerais que guiam a Oficina de Material Adaptado e uma segunda parte que trata de conceitos mais específicos que serão importantes para o entendimento dos tópicos discutidos nesse trabalho.

É no conceito mais amplo de Inclusão, e sobretudo de Educação Inclusiva, que se desdobram outras noções importantes para a Oficina, como Educação Especial e Acessibilidade. Segundo Sofia Freire, a inclusão:

é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de **todos os indivíduos** participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceites e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, vem, também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características. [Destaque próprio] (FREIRE, 2008, p.5)

Como podemos notar a partir desse fragmento, a Inclusão é um movimento que não se limita às PcD ou ao público alvo da educação especial – que inclui também alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades – mas sim considera que toda e qualquer pessoa deve ser respeitada e aceita. Além disso, é importante entender que uma perspectiva inclusiva não se limita a integrar pessoas diferentes em um mesmo espaço, mas também a tratar essas diferenças como construtivas e fornecer condições de participação integral a todos em qualquer espaço.

Nesse trabalho discutimos especificamente o grupo das pessoas com deficiência, que tem seus direitos assegurados, dentre outros instrumentos, pela Lei 13.146/2015, também conhecida como Lei de Inclusão (LBI). É preciso observar que a existência de um movimento inclusivo pressupõe que há grupos sociais excluídos da plena participação social e desrespeitados em suas singularidades.

Na Oficina de Materiais Adaptados entendemos, portanto, que “a deficiência não está no indivíduo, mas na relação entre seus impedimentos de longo prazo e as barreiras existentes no ambiente” (ANTUN, 2017). Segundo a LBI, as barreiras são:

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em: a) barreiras urbanísticas [...]; b) barreiras arquitetônicas [...]; c) barreiras nos transportes [...]; d) barreiras nas comunicações e na informação [...]; e) barreiras atitudinais [...]; f) barreiras tecnológicas [...]; (BRASIL, 2015)

As barreiras atitudinais são os comportamentos gerados pelo preconceito contra PcD e pessoas com TEA, chamado capacitismo. A própria LBI define o capacitismo como “atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com

deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas” (BRASIL, 2015). Ou seja, as barreiras que impedem a plena participação social das PcD estão também nas pessoas em geral, cuja discriminação agride, desrespeita e renega os direitos garantidos legalmente.

Se as barreiras são aquelas que geram dificuldades às PcD de viverem plenamente na sociedade, a acessibilidade engloba os recursos que garantem essa vivência. Ainda segundo a mesma lei, acessibilidade é:

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Ou seja, a possibilidade de acesso amplo e igualitário das PcD a todo e qualquer recurso e espaço que uma pessoa sem deficiência tenha.

Na prática, uma das importantes atribuições da Educação Especial é fornecer aos alunos com deficiência os recursos adequados de tecnologia assistiva. Segundo o 3º artigo da LBI, a tecnologia assistiva consiste em

produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2015)

Assim, podemos entender que os materiais adaptados produzidos na Oficina são, na verdade, um recurso de tecnologia assistiva que busca corrigir as barreiras de acessibilidade existentes no ambiente acadêmico, garantindo o acesso dos materiais que são de uso comum aos estudantes.

Nesse trabalho, especificamente, a análise se restringe a um recurso de acessibilidade específico: a audiodescrição. O primeiro livro brasileiro do tema, *Audiodescrição Transformando Imagens em Palavras*, de 2010, que tem como organizadores Livia Maria Villela de Mello Motta e Paulo Romeu Filho, define em sua apresentação:

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo [...]. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos. (p.11)

Para a produção de uma audiodescrição são necessários, assim, a existência de um conteúdo visual, um audiodescritor e um consultor. Esse conteúdo visual pode ser **estático** –

sem movimento, como fotos, charges, tirinhas, desenhos, pinturas, mapas, etc – ou **dinâmico** – com movimento e áudio, como filmes, séries, peças de teatro, apresentações musicais, novelas, etc. O consultor é uma pessoa cega ou com deficiência visual que tenha estudado esse tipo de tradução e possa avaliar, a partir da sua experiência de mundo e estudos, se o material audiodescrito fornece condições para que o usuário construa a imagem mental proposta. Da mesma forma, o audiodescritor é um profissional especializado nesse tipo de tradução intersemiótica, mas, ao contrário do consultor, é importante que esse profissional seja vidente para que possa observar o conteúdo visual e traduzi-lo em conteúdo verbal.

Na Oficina de Materiais Adaptados, nenhum dos integrantes tinha formação relacionada à audiodescrição, entretanto, como professores ou futuros professores, considera-se parte do trabalho docente adaptar os materiais necessários para uso em sala de aula. Dessa forma, produzimos um tipo de material que Vergara-Nunes chama de **audiodescrição didática**: “uma audiodescrição adotada dentro do contexto de ensino, cujo objetivo é a aprendizagem do aluno, precisa ter características próprias e não apenas as genéricas normas e orientações para audiodescrições comerciais.” (Vergara-Nunes, 2016, p.242). Assim, levamos em consideração não só a imagem, mas também o contexto pedagógico em que ela está inserida.

Panorama da Oficina de Materiais Adaptados

No primeiro semestre letivo de 2019, uma aluna cega ingressou na disciplina Espanhol I, oferecida para os curso de licenciatura e bacharelado em Letras Português-espanhol. Em um primeiro momento, a professora da turma identificou, junto à própria estudante e ao NIA da FL, quais barreiras de acessibilidade existiam nos conteúdos preparados para o curso. O NIA é o um setor da graduação que atua em defesa da permanência de PcD no ensino superior, através do fornecimento de materiais, de orientações às famílias, aos docentes e aos discentes, de capacitações e outros recursos (, 2022).

Em um segundo momento, a equipe – composta pela própria professora, as monitoras da disciplina e os extensionistas voluntários do Vox – passou a se reunir para refletir sobre quais ferramentas poderiam ser utilizadas para remover essas barreiras. O projeto Vox tinha como objetivo desenvolver “textos acessíveis para alunos dos cursos de Letras, que sejam cegos ou com baixa visão, contribuindo para a inclusão e permanência dessas pessoas no contexto acadêmico” (UFRJ, 2023a). Dessa forma, ambos os projetos tinham objetivos afins, o que gerou uma parceria e o envolvimento dos extensionistas.

Após estabelecer como seriam adaptados os materiais, a equipe dividiu as demandas entre os participantes considerando a urgência de cada material. Depois disso, as novas reuniões tinham como objetivo principal definir novas demandas e avaliar em conjunto as produções antes que fossem utilizadas pela aluna propriamente.

A disciplina de Espanhol I na UFRJ é voltada para o ensino da língua espanhola para falantes de português brasileiro que podem nunca ter tido contato formal com essa língua. Segundo a ementa da disciplina presente no SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), a disciplina prevê:

Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas para organização discursiva em língua espanhola numa abordagem interacionista que privilegie o texto, sua tipologia e gênero. Ênfase em sequências exortativas e descritivas. (UFRJ, 2023b)

Tendo em vista o caráter descritivo da disciplina, é comum que muitas imagens estáticas e dinâmicas sejam utilizadas como materiais didáticos ao longo do curso. Esses recursos visuais eram utilizados, por exemplo, para incentivar que os alunos descrevessem as imagens utilizando a língua espanhola, além de auxiliar na inferência de léxicos ainda desconhecidos por eles. Dessa forma, a ausência de conteúdos visuais seria extremamente prejudicial ao desenvolvimento das atividades, gerando uma barreira considerável para o aprendizado de uma aluna cega. Além disso, o curso de letras em geral faz uso de muitos textos, sendo alguns deles em formatos ilegíveis para leitores de tela, o que representava outro entrave significativo para a aluna cega em questão.

Considerando estas barreiras presentes na disciplina, os materiais foram divididos, com o objetivo de facilitar a organização da equipe, em 4 grupos: as atividades da apostila, as unidades da gramática, os mapas e os vídeos.

A apostila era um material produzido pela própria professora e pela professora Eline Marques Rezende para o estudo de espanhol em sala e em casa, de maneira que o conteúdo era adaptado aos propósitos pedagógicos das professoras em questão. Tanto textos, quanto exercícios precisaram ser adaptados a um formato que fosse legível para o programa DOSVOX – sistema computacional criado no Instituto Tércio Pacitti da UFRJ que faz a leitura em voz a partir de um texto escrito – que era utilizado por essa aluna. Também estavam presentes na apostila, imagens com diferentes propostas didáticas que precisavam ser audiodescritas para o formato de texto e posteriormente inseridas no arquivo que era utilizado pela aluna para a leitura do DOSVOX. O sistema de leitor de tela era utilizado pela aluna em seu notebook pessoal ou em notebooks oferecidos pela equipe de informática da FL, o que permitia a leitura dos arquivos mesmo na sala de aula, com uso de fones de ouvido.

Já a *Gramática y Práctica de Español para Brasileños* de Adrián Fanjúl, era utilizada como uma atividade extra para que os alunos fixassem pontos específicos das matérias estudadas. Nesse material, estavam também presentes atividades e imagens que precisavam de adaptação. Além disso, o conteúdo era organizado, na maior parte, em tabelas que precisavam ser transformadas em texto corrido para serem lidas pelo programa utilizado pela aluna.

A audiodescrição dos vídeos, por sua vez, demandava um trabalho complexo que consistia em: análise do material para identificar os espaços de silêncio, roteirização das audiodescrições para encaixarem com o tempo disponível, gravação em áudio das audiodescrições produzidas e junção da nova faixa de áudio sincronizada com o vídeo.

Já para os mapas que seriam utilizados na matéria, optou-se pela produção de material tátil com legendagem em braile – sistema de escrita e leitura tátil, em alto-relevo. Para a base do mapa, utilizaram-se relevos e texturas para diferenciar os espaços e para a legenda contamos com a impressão em braile fornecida pelo NIA da FL.

No segundo semestre de 2019, a estudante cega seguiu para a disciplina de Espanhol II e a professora convidou a equipe anterior para continuar com as adaptações criando a Oficina de Material Adaptado. A nova professora e as monitoras da sua disciplina se juntaram aos alunos que optaram por continuar no projeto em busca de garantir um curso mais inclusivo. A ementa da disciplina de Espanhol II no SIGA indica “Ênfase em sequências narrativas” (UFRJ, 2023c), de modo que a seleção da professora era composta em sua maior parte por trabalhos com textos narrativos que não precisavam de uma adaptação estrutural para a leitura do programa DOSVOX. Essa matéria ainda é pensada para o aprendizado da língua espanhola em nível básico ou intermediário que compreende também o estudo metalinguístico. Assim, as unidades da gramática de espanhol seguiram funcionando como material de apoio para os alunos desse período. Durante a adaptação da gramática, cada aluno extensionista ficava responsável por um capítulo e fazia tanto as adaptações de tabelas, textos e exercícios para um formato linear, como também as audiodescrições de todas as imagens presentes.

Dessa forma, a Oficina continuou com as adaptações da gramática, dos mapas e dos textos gerais utilizados na disciplina. Foi nesse período em que a aluna cega passou a integrar a Oficina como consultora, transformando o potencial das produções. Foi nesse semestre, também, que tivemos contato pela primeira vez com o livro *Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo* (2016) e iniciamos uma discussão a partir dos capítulos “Audiodescrição de Imagens Estáticas em Livros Didáticos” e “Aprendendo a descrever Fotografias, Charges, Cartuns, Tirinhas e Histórias em quadrinhos”.

No primeiro período de 2020, a UFRJ interrompeu as atividades acadêmicas por conta da pandemia do Coronavírus, ainda na primeira semana de aula. Em junho desse ano, a pedido dos próprios estudantes que atuavam no projeto, as atividades da Oficina foram retomadas no formato remoto. Semanalmente ocorriam encontros pela plataforma GoogleMeets, nos quais se discutia sobre os materiais. Nesse período, as reuniões eram gravadas e armazenadas junto aos materiais produzidos nos suportes do google classroom e do google drive.

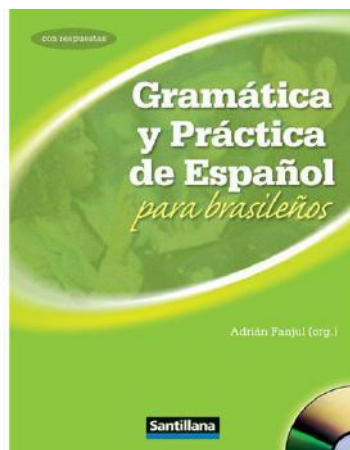
Nesse retorno, já havia de forma mais consolidada a perspectiva proposta no livro *Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo* (2016) e a participação da aluna-consultora nas audiodescrições. Como não existia uma nova demanda de adaptações para as disciplinas cursadas pela aluna, nosso trabalho passou a ser a padronização e a reelaboração dos arquivos produzidos a partir das unidades do livro de gramática.

A Gramática

A Gramática y Práctica de Español para Brasileños (2006) foi elaborada por Adrián Fanjul (organizador), Martín Russo, Neide Elias e Stella Baygorria. Na apresentação lê-se: “combina una gramática de referencia y ejercicios graduados de práctica en un solo volumen. Son 100 tópicos gramaticales desarrollados especialmente para servir de apoyo tanto a estudiantes de español en nivel básico o intermedio como a autodidactas.” (FANJUL, 2006, p.10), que pode ser traduzido para: combina uma gramática de referência com exercícios de prática gradativos em um só volume. São 100 tópicos gramaticais desenvolvidos especialmente para servir de apoio tanto para estudantes de espanhol de nível básico ou intermediário quanto para autodidatas.

Nas disciplinas de Espanhol I e II da UFRJ de 2019, algumas unidades foram indicadas pelas professoras para serem utilizadas como instrumento de consulta para os alunos de espanhol.

FIGURA 1 – Capa da *Gramática y Práctica de Español para Brasileños*

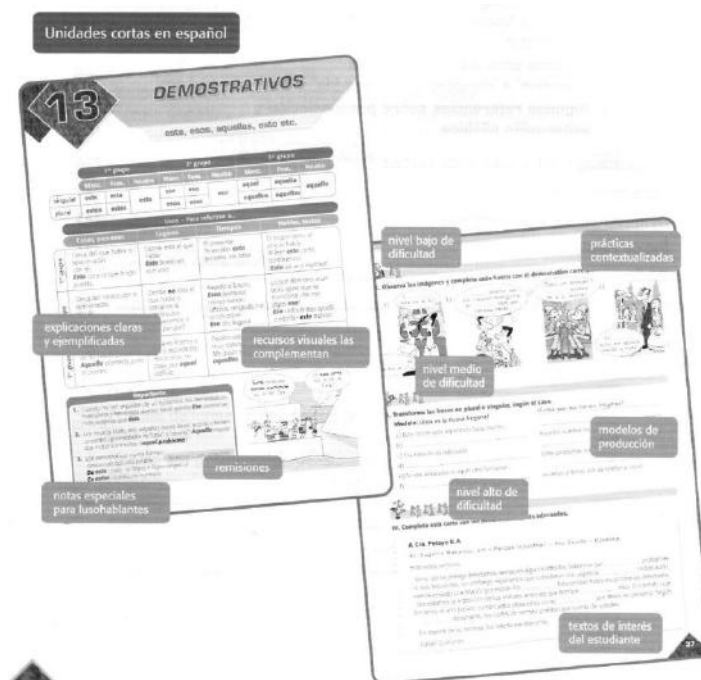


Audiodescrição: Imagem colorida da capa do livro *Gramática y Práctica de Español para Brasileños*. A capa é verde e retangular, no centro há uma foto, em tons de verde, de uma mulher e um homem conversando. A foto é contornada por dois círculos, o interior branco e o exterior amarelo. Sobrepondo a foto o nome do livro “Gramática y Práctica de Español” em branco e “para brasileños” em amarelo. No canto superior esquerdo há uma elipse verde escuro com o texto "con respuestas" em branco. No canto inferior direito, uma parte de um CD, acima dele “Adrián Fanjul (org.)”. Centralizado na parte inferior, a logomarca “Santillana”.

Fonte: <https://www.americanas.com.br/produto/112637372/livro-gramatica-y-practica-de-espanol-para-brasilenos>

Todas as unidades se organizam segundo o modelo abaixo, apresentado na introdução do livro:

FIGURA 2 – Organização da Unidade 13 “Demostrativos” da Gramática



Fonte: Fanjul, 2006, p.10.

Como podemos notar a partir desse pequeno manual, as unidades têm um tema específico e se dividem em duas páginas: a primeira com conteúdo gramatical organizado em tabelas e a segunda com exercícios com três níveis de dificuldade. O livro possui muitas imagens com diferentes funcionalidades didáticas, como: “atrair e dirigir a atenção ao material; [...] fornecer exemplos; [...] promover a retenção; criar ludicidade; promover informação adicional” (HOMMA, 2022). Dessa forma, compreendemos que os recursos visuais são parte essencial desse material e o complementam de forma significativa.

Esse material, portanto, não era acessível a pessoas com deficiência visual ou cegueira, já que toda sua organização didática contava fortemente com elementos visuais, sem nenhum recurso alternativo. Por isso, para manter seu uso nas disciplinas de Espanhol I e II, foi necessário adaptá-lo, utilizando, principalmente, a criação de audiodescrições para as imagens e a transposição dos conteúdos das tabelas para conteúdo linear e a adaptação das atividades. Assim, toda a unidade se transformava em um arquivo de texto corrido que era lido pelo DOSVOX para a aluna, como no exemplo abaixo. Com isso, a estudante pôde compreender os conteúdos apresentados, consulta-los de acordo com as suas necessidades e fazer os exercícios presentes nas unidades.

FIGURAS 3, 4 e 5 – Unidade 13 adaptada da Gramática (O arquivo completo adaptado pode ser acessado no Anexo A deste trabalho)



Fonte: < <https://docs.google.com/document/d/1F35V4Zv21X7KayQuKm7L3F48HVDJJV-X/edit?usp=sharing&ouid=112323610607852160434&rtpof=true&sd=true> > < <https://docs.google.com/document/d/1XavkWGGFpJGmCeCwKV8oULipjQyIFLAh/edit?usp=sharing&ouid=112323610607852160434&rtpof=true&sd=true> > ou em ANEXO A

Como a *Gramática y Práctica de Español para Brasileños* é um material de consulta útil não só para as disciplinas, mas também para o estudo individual da língua espanhola, consideramos que, mesmo depois de cursadas as disciplinas de Espanhol I e II, seria importante para a aluna ter acesso a esse material modificado a partir das novas perspectivas. Por isso, ao retornarmos com as atividades, durante a pandemia do Coronavírus, escolhemos revisar e padronizar esses arquivos, já que não havia a demanda de materiais novos a serem adaptados, uma vez que as atividades da UFRJ estavam paralisadas.

Ao longo dos anos de 2019 e 2020, a Oficina adaptou 32 capítulos completos da gramática com seus respectivos gabaritos, dos quais a grande maioria possuía imagens, para as quais foram propostas audiodescrições como método de acessibilidade. Como apontado anteriormente, restringirei minha análise a essas audiodescrições, considerando os diferentes parâmetros e suas revisões no ano de 2020.

Nessa análise, verifico as mudanças que ocorreram nas audiodescrições produzidas nos dois momentos diferentes na história da Oficina. Para isso, selecionei três imagens que sofreram importantes modificações como o cerne da análise. Abaixo podemos vê-las ainda sem as audiodescrições, que serão analisadas nos próximos capítulos. Todas as imagens são desenhos sendo a primeira da Unidade 5, a segunda da Unidade 9 e a terceira da Unidade 13. As figuras 6 e 7 são acessórias a um exercício, ou seja, apesar de colaborarem para o entendimento e produção de uma atividade, não são necessárias para responder corretamente à demanda da atividade. Já a figura 8 é essencial para responder ao exercício corretamente, sendo impossível fazer a questão somente através dos elementos verbais.

FIGURA 6 – Imagem de Análise 1



Fonte: Fanjul, 2006, p.25.

FIGURA 7 – Imagem de Análise 2



Fonte: Fanjul, 2006, p.29.

FIGURA 8 - Imagem de Análise 3



Fonte: Fanjul, 2006, p.39.

Essas imagens foram escolhidas por cada uma delas possuir, em sua audiodescrição, uma mudança significativa entre a primeira versão feita pelos extensionistas em 2019, com base na oficina curta do IBC, e a versão final, embasada pela leitura de Motta (2016) feita em 2020.

As Audiodescrições de 2019

Em abril de 2019, o NIA da FL fez uma parceria com o IBC para levar o grupo de extensionistas do projeto VOX e alguns professores convidados para uma oficina de audiodescrição. Eu, a professora responsável pela Oficina e outra extensionista participamos dessa oficina que teve duração de 8h e foi ministrada pela professora Nadir da Silva Machado e pela consultora Virgínia Menezes. Foi a partir da perspectiva aprendida nessa oficina que se começou a produzir as audiodescrições da Gramática e das outras imagens das disciplinas de Espanhol I e II.

Nessa oficina, orientou-se que para audiodescrever uma imagem é preciso, em primeiro lugar, fazer a leitura dessa imagem, identificando os elementos que se destacam nela e a ordem de leitura desses elementos – no geral, da esquerda para a direita, de cima para baixo. Também

foi apresentado que a construção mental de uma imagem é diferente para as pessoas cegas, uma vez que elas não têm acesso a todas as referências visuais que as pessoas videntes têm e por isso é preciso sempre um consultor cego ou com baixa visão que participe do processo de elaboração audiodescrição.

Destaco aqui algumas das premissas para a descrição de imagens estáticas e que serão importantes para a minha discussão:

- a) Detalhar os elementos presentes;
- b) Não interpretar a imagem;
- c) Descrever os gestos ao invés de explicar o seu significado (Ex.: Não utilizar “Mão em sinal de pare”, mas sim “Mão com a palma estendida para frente”).

Apesar de parecerem instruções simples, ao longo do processo muitas dificuldades surgiram. O nível de detalhamento das descrições, por exemplo, sempre foi uma questão de amplo debate: por um lado audiodescrições longas demais fazem a ideia central se perder e se tornam cansativas para o usuário, mas, por outro lado, a falta de informações pode deixar a construção da imagem incompleta. A partir disso, várias outras questões surgiram: qual a informação mais importante na imagem? O que de informação visual pode ser omitido? Como reduzir a audiodescrição sem perder o conteúdo?

Além disso, como estudantes de letras sabemos que nenhum discurso é totalmente isento de interpretação e opinião (BAKHTIN, 1997). Assim, a própria escolha do que será mais ou menos detalhado é, em si, uma forma de interpretação. A leitura não é, de nenhuma maneira, isenta do conhecimento e das opiniões de mundo do leitor, portanto, seria impossível fazer a audiodescrição de forma neutra. Além disso, as próprias escolhas lexicais demarcam muitas vezes uma opinião e uma visão de mundo específica: não é o mesmo dizer que a imagem mostra “um doutor de jaleco” ou “um homem branco de jaleco”.

A descrição de alguns gestos e poses foi outra questão que representava um grande desafio. Frequentemente, as descrições de poses geravam verdadeiros malabarismos linguísticos: em alguns casos, explicar uma posição visualmente simples das mãos tomava várias linhas da nossa audiodescrição e acabava resultando incompreensível. Ademais, ocorreram casos em que, mesmo compreendendo o gesto que tentávamos descrever, a aluna para quem descrevíamos não sabia o que aquilo representava na construção de mundo dos videntes.

Nesse primeiro momento, as audiodescrições eram produzidas diretamente em espanhol pelos alunos extensionistas e, após revisão da professora responsável pelo projeto, eram anexadas ao arquivo de texto da respectiva unidade da gramática. A aluna, então, utilizava

o programa DOSVOX, configurado para fazer a leitura em espanhol, para ter acesso ao arquivo com o conteúdo, às atividades e às audiodescrições.

O feedback recebido pelos extensionistas-audiodescritores se baseava no que era informado pela aluna à professora, em sala de aula ou em breves comentários por e-mail. Esse distanciamento entre as partes, mediado pela figura da professora, acabava também sendo um desafio para o processo de audiodescrição.

As Audiodescrições Didáticas de 2020

Em setembro de 2019 tivemos acesso pela primeira vez ao livro *Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo* (2016), de Livia Motta, que abriu nosso olhar para uma nova perspectiva diante das audiodescrições. A partir dessa leitura, e da experiência prática que adquirimos produzindo materiais, se notou uma diferença entre as traduções que eram produzidas para um público geral, que deveriam ser produzidas por audiodescritores profissionais, e as audiodescrições com propósitos pedagógicos, produzidas por professores para um contexto mais restrito da sala de aula. Como explicado por Vergara-Nunes (2016, p. 271):

o objetivo da *audiodescrição didática* é dar ao aluno cego condições de aprender conteúdo escolares veiculados por imagens junto com seus colegas em sala de aula em contextos inclusivos, enquanto a audiodescrição padrão tem por objetivo oferecer ao usuário acessibilidade a todo tipo de produto visual.

Portanto, na nova etapa de produções da Oficina de Material Adaptado, em 2020, foi feito uma releitura atenta dos capítulos “Audiodescrição de Imagens Estáticas em Livros Didáticos” e “Aprendendo a descrever Fotografias, Charges, Cartuns, Tirinhas e Histórias em quadrinhos”, do livro de Livia Motta. A partir disso, tivemos reuniões que funcionaram como rodas de conversa sobre esses capítulos e produzimos em conjunto um documento com os parâmetros considerados mais importantes para as audiodescrições das imagens da gramática, intitulado “Parâmetros para a elaboração das Audiodescrições do livro ‘Gramática y práctica de español para brasileños’” (Arquivo disponibilizado em Anexo B).

Inicialmente, esse arquivo estabelece que:

Para descrever uma imagem é necessária:

“uma sistematização de procedimentos, uma organização dos elementos imagéticos no período para que a compreensão seja facilitada e a imagem mental construída” (MOTTA, 2016, p.64).

Entende-se a necessidade de não fazer pelo aluno as induções provocadas pela imagem.

Os elementos orientadores da audiodescrição são: o que, quem, como, quando, onde, de onde.

Se em um primeiro momento, nossas orientações eram de não interpretar as imagens e buscar uma tradução neutra – o que já vimos se tratar de uma impossibilidade – nesse momento passamos a orientar que não fossem explicitadas as induções *esperadas* pelo aluno para a atividade específica daquela imagem. Ou seja, primeiro precisamos identificar, a partir da atividade, qual era o objetivo pedagógico daquela figura para só então produzir a tradução, considerando o que precisava ser inferido pelo próprio aluno a partir de seu estudo e o que se supunha que seja informação visual geral para todos os alunos.

Outro trecho de destaque no material orientador apresenta uma importante observação a respeito desse aspecto da audiodescrição:

Nem toda pessoa com deficiência visual conhece o que significa este ou aquele gesto, como por exemplo: balançar os ombros (que pode indicar desdém, não estar nem aí, desconhecimento), colocar as mãos na cintura (que pode indicar enfrentamento ou posição para chamar a atenção para um detalhe no vestuário) esfregar um dedo no outro (como se contasse dinheiro). Cada gesto, dependendo do contexto, pode ter inúmeros significados. **Completar com o significado neste caso pode ser considerado por alguns como interpretação, mas para outros como uma complementação necessária para a compreensão da descrição.** [Destaque próprio] (MOTTA, 2016, p.66).

Nossa equipe compreendeu que a construção de significados a partir de gestos deve ser construída também nos espaços de ensino. Isso porque, considerou-se que o repertório sociocultural de um aluno cego é diferente do de um aluno vidente e que seria necessário atentar-se sobre essas diferenças – inclusive através de contato pessoal com esse aluno. Com isso, a construção mais trabalhada de significados em audiodescrições – não só para gestos, mas também objetos, cores, características e o que mais se fizer necessário – pode ampliar as possibilidades de construção imagética do aluno nas audiodescrições com que tenha contato posteriormente.

Essa aparente ambiguidade presente na audiodescrição – não fazer induções pelos alunos, mas completar os significados – pode ser desfeita a partir de outro trecho destacado nas orientações: “Lembrar que o detalhamento da imagem no livro didático está diretamente ligado ao que é pedido na atividade didática” (MOTTA, 2016, p.65). Portanto, como também é apontado por Vergara-Nunes (2016), entendemos que as audiodescrições didáticas devem considerar, em primeiro lugar, o contexto didático do uso daquele recurso visual para que, diante disso, se estabeleçam quais interpretações serão construídas no espaço da sala de aula e quais inferências se supõe que o aluno tenha construído por si mesmo a partir da sua experiência de mundo.

Vergara-Nunes (2016) destaca também a importância de conhecer o estudante para o qual as audiodescrições estão sendo produzidas, conhecendo o universo cultural e a diversidade

de experiências visuais que ele possui. Cada aluno é um indivíduo único e possui seu próprio repertório de conhecimentos, logo, quanto mais o professor-audiodescritor esteja familiarizado com esse aluno, mais acertadas serão as decisões tomadas para a produção da audiodescrição. Considerando esse aspecto, em 2020 passamos a contar com a presença da aluna cega como membro da própria Oficina de Material Adaptado, atuando como uma consultora-aluna, transformando o processo e gerando mais qualidade nas produções. A partir desse contato direto com o usuário das audiodescrições, foram identificadas quais referências do universo visual eram facilmente compreendidas pela aluna e quais precisavam ser construídas no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, uma outra questão que surgiu a partir da nossa reavaliação das audiodescrições foi a escolha do idioma. Inicialmente, consideramos que as audiodescrições deveriam ser em espanhol – língua 2 (L2) para a aluna cega – porque isso proporcionaria um enriquecimento vocabular da estudante em questão e manteria a coerência com o material original que, mesmo tendo como público alvo aprendizes brasileiros de nível básico de espanhol, tem todas as suas orientações em língua espanhola. Entretanto, ao retomar as audiodescrições, identificamos a partir da própria aluna-consultora que, ao disponibilizar a audiodescrição somente na L2 do estudante, estávamos limitando a possibilidade de construção imagética daquele aluno ao conhecimento vocabular e linguístico da sua L2.


Assim, ao retomar as produções em 2020, optamos por disponibilizar as audiodescrições em espanhol e em português, para que não se perdessem as vantagens presentes no acesso a uma audiodescrição na L2, mas que também permitisse que o estudante compreendesse a informação visual descrita independentemente do seu conhecimento linguístico. Segundo Vergara-Nunes: “Neste caso, a audiodescrição deixava de ser simplesmente um recurso de acessibilidade visual, ou meramente a tradução da imagem para o sistema verbal, e passava a cumprir um papel didático, facilitador da aprendizagem da língua estrangeira.” (2016, p. 151).

Com a retomada das aulas da UFRJ de maneira remota ainda no ano de 2020, a revisão da gramática foi interrompida, dando lugar às novas demandas da aluna atendida. Por isso, algumas das audiodescrições analisadas não possuem a versão em ambas as línguas, apesar desse parâmetro ter passado a ser aplicado no futuro da Oficina.

Análise da Imagem I

A Unidade 5 da gramática tem como tema “Pronombres sujeto + "ser" y "estar" - yo estoy, tú eres, él está etc”, na página 21 temos o seguinte exercício:

FIGURA 9 – Exercício 3 da página 21



III. Susana le enseña a su amiga Rosa las fotos de su viaje a Brasil. Completa el diálogo con "es" o "eres" según corresponda.


Susana: Rodrigo, el muchacho que conocí, _____ uruguayo, pero vive en Brasil hace mucho. En esta foto estamos con mi hermana y con la hermana de él, en el carnaval de Ouro Preto.

Rosa: ¡Qué fantástico! Pero estáis todos disfrazados. ¿Cuál _____, Susana?

Susana: ¿Puedes adivinarlo?

Rosa: A ver... Tú _____ la mujer gato, y tu hermana _____ Cleopatra.

Susana: No... yo soy Madonna, Laura _____ la mujer gato y la hermana de Rodrigo _____ Cleopatra.



Fonte: Fanjul, 2006, p. 21.

Audiodescrição do exercício:

Nível alto de dificuldade:

3) Susana le enseña a su amiga Rosa las fotos de su viaje a Brasil. Completa el diálogo con "es" o "eres" según corresponda.

Susana: Rodrigo, el muchacho que conocí, _____ uruguayo, pero vive en Brasil hace mucho. En esta foto estamos con mi hermana y con la hermana de él, en el carnaval de Ouro Preto.

Rosa: ¡Qué fantástico! Pero estáis todos disfrazados. ¿Cuál _____, Susana?

Susana: ¿Puedes adivinarlo?

Rosa: A ver. Tú _____ la mujer gato, y tu hermana _____ Cleopatra.

Susana: No... yo soy Madonna, Laura _____ la mujer gato y la hermana de Rodrigo _____ Cleopatra.

O objetivo didático desse exercício era verificar os conhecimentos do aluno sobre a aplicação da segunda e terceira pessoas do verbo “ser” no presente. Para isso, ele apresenta um diálogo ficcional de duas personagens ao observarem uma foto. Portanto, a imagem que se encontra do lado direito do texto do diálogo tem como função ilustrar uma foto que está sendo referida no texto da atividade. No texto, existe a contextualização do ambiente retratado na foto, que seria uma festa de carnaval em Ouro Preto, e a informação de que os personagens que aparecem na imagem estão fantasiados de Madonna, mulher-gato e Cleópatra. Todos esses elementos – os objetivos da imagem e da atividade, e as informações textuais que o aluno recebe – precisam ser levados em conta para a construção da audiodescrição didática.

Essa imagem foi selecionada para análise por apresentar, dentre outras diversas modificações importantes entre as versões de 2019 e 2020, um elemento de conflito para as produções do nosso grupo: a ideia de movimento e as poses complexas.

Temos abaixo a primeira versão final da audiodescrição produzida para essa imagem, em maio de 2019, recuperada a partir de e-mails. Para facilitar a compreensão da minha análise neste trabalho, proponho em seguida uma tradução para essa audiodescrição de 2019.

Audiodescrição 1

(13 de maio de 2019)

Imagen: Dibujo de una foto. Mujer de vestido, peinado cola de caballo alto, con una pinta en la mejilla, un pequeño micrófono cerca de la boca, los brazos doblados, las manos cerradas con el dedo indicador estirado en dirección al alto. La mujer a su lado usa un mono oscuro y una máscara también oscura con orejas de gato, los brazos doblados, las manos cerradas con el dedo indicador estirado en frente. A su izquierda, un hombre de mono que cubre casi todo el cuerpo, en las manos y en la cabeza hay el dibujo de telas de araña y en el pecho un dibujo de araña, los brazos estirados al alto las manos cerradas con el dedo indicador estirado. A la derecha de la imagen, una mujer de vestido con pelos negros cortos y una tiara en formato de culebra, los codos y las muñecas doblados.

Audiodescrição 1 – Tradução para o português

Imagem: Desenho de uma foto. Mulher de vestido, penteado de rabo de cavalo alto, com uma pinta na bochecha, um pequeno microfone perto da boca, braços dobrados, mãos fechadas com o dedo indicador esticado em direção ao alto. A mulher a seu lado usa um macacão escuro e uma máscara também escura com orelhas de gato, os braços dobrados, as mãos fechadas com o dedo indicador esticado pra frente. A sua esquerda, um homem de macacão que cobre quase todo o corpo, nas mãos e na cabeça tem o desenho de teias de aranha e no peito dele há o desenho de uma aranha, os braços esticados para o alto, as mãos fechadas com o dedo indicador esticado. A direita da imagem, uma mulher de vestido com cabelos pretos curtos e uma tiara em formato de cobra, os cotovelos e pulsos dobrados.

No segundo momento, as audiodescrições já possuíam o padrão de serem primeiro produzidas em português e depois traduzidas para o espanhol. Essa mudança linguística permitiu uma separação mais clara entre quais dificuldades eram da tradução intersemiótica e

quais eram da tradução entre as línguas. Além disso, extensionistas que não soubessem espanhol também poderiam participar da produção das audiodescrições em português com essa nova estratégia.

Com o retorno das aulas remotas em setembro de 2020, o projeto de repadronização do material da gramática foi interrompido e passamos a priorizar a produção dos novos materiais demandados pela aluna cega. Por esse motivo, a tradução para o espanhol dessa nova versão da audiodescrição não foi produzida na época.

Observe agora a versão refeita em 2020:

Audiodescrição 2

(14 de dezembro de 2020)

Desenho em preto e branco imitando uma foto impressa. Quatro pessoas fotografadas da coxa pra cima dançam em uma festa. Da esquerda para a direita, a primeira é uma mulher de cabelos claros presos para o alto e uma pinta acima dos lábios usando vestido e um microfone. A segunda pessoa é uma mulher usando macacão escuro e máscara com orelhas de gato. A terceira é um homem com uma fantasia que cobre todo seu corpo com teias na área das mãos e da cabeça e tem o desenho de uma aranha no peito. A quarta é uma mulher de cabelos pretos curtos usando um vestido sem alças e uma tiara de cobra. Ao fundo da imagem há silhuetas de outras pessoas dançando, bolinhas estão no ar imitando confetes de carnaval.

A partir dessa visão geral das duas audiodescrições, passemos para análise dos elementos de cada segmento comparando as versões de 2019 e 2020 na tabela a seguir:

Linha	Versão de 2019	Versão de 2020
1	Imagem: Desenho de uma foto.	Desenho em preto e branco imitando uma foto impressa.
2		Quatro pessoas fotografadas da coxa pra cima dançam em uma festa.
3		Da esquerda para a direita,
4	Mulher de vestido, penteado de rabo de cavalo alto, com uma pinta na bochecha, um pequeno microfone perto da boca, <u>braços dobrados</u> ,	a primeira é uma mulher de cabelos claros presos para o alto e uma

	<u>mãos fechadas com o dedo indicador esticado em direção ao alto.</u>	pinta acima dos lábios usando vestido e um microfone.
5	A mulher <u>a seu lado</u> usa um macacão escuro e uma máscara também escura com orelhas de gato, <u>os braços dobrados, as mãos fechadas com o dedo indicador esticado pra frente.</u>	A segunda pessoa é uma mulher usando macacão escuro e máscara com orelhas de gato.
6	<u>A sua esquerda</u> , um homem de macacão que cobre quase todo o corpo, nas mãos e na cabeça tem o desenho de teias de aranha e no peito dele há o desenho de uma aranha, <u>os braços esticados para o alto, as mãos fechadas com o dedo indicador esticado.</u>	A terceira é um homem com uma fantasia que cobre todo seu corpo com teias na área das mãos e da cabeça e tem o desenho de uma aranha no peito.
7	<u>A direita da imagem</u> , uma mulher de vestido com cabelos pretos curtos e uma tiara em formato de cobra, <u>os cotovelos e pulsos dobrados.</u>	A quarta é uma mulher de cabelos pretos curtos usando um vestido sem alças e uma tiara de cobra.
8		Ao fundo da imagem há silhuetas de outras pessoas dançando, bolinhas estão no ar imitando confetes de carnaval.

Já na linha 1 da tabela acima, observamos duas diferenças importantes entre as versões. Enquanto a de 2019 apresenta o texto “Imagem: Desenho de uma foto.”; a de 2020 apresenta a informação de ser uma imagem em preto e branco, em oposição à possibilidade de uma imagem colorida, e ainda utiliza o termo “imitando” para explicitar a intenção de representação dessa imagem: “Desenho em preto e branco imitando uma foto impressa.”.

Na linha 2, a versão de 2020 apresenta um panorama geral da imagem e o enquadramento: “Quatro pessoas fotografadas da coxa pra cima dançam em uma festa.”. O fato de a versão de 2019 não possuir essa organização geral da imagem, gerou grande dificuldade para a sua compreensão, de modo que se identificou a partir dos estudos que essa estratégia é especialmente importante em audiodescrições mais longas e/ou com enumeração de vários elementos. Tendo em vista o contexto da atividade, avaliou-se que afirmar que as pessoas representadas estavam dançando não seria prejudicial para a interpretação da imagem ou para

o exercício, mas que sim ajudaria a criar uma ideia geral, sem a necessidade de detalhes específicos sobre as poses de cada um.

Na linha 3, apresenta-se, exclusivamente na versão de 2020, uma informação que não costuma ser explicitada em audiodescrições profissionais, a direção de leitura da imagem “Da esquerda para a direita”, mas que consideramos importante para construir um letramento a respeito desse gênero de texto, movimento necessário para sala de aula. Assim, entre as linhas 4 e 7 passamos para a descrição de cada personagem seguindo essa ordem de leitura.

Dessa forma, na linha 4 observa-se a diferença ocasionada pela mudança da linha 2: enquanto na versão de 2019 existe um grande foco para uma descrição detalhada da pose, “Mulher de vestido, penteado de rabo de cavalo alto, com uma pinta na bochecha, um pequeno microfone perto da boca, braços dobrados, mãos fechadas com o dedo indicador esticado em direção ao alto.”; a versão de 2020 é mais concisa e dá preferência a descrever as características físicas da personagem, “a primeira é uma mulher de cabelos claros presos para o alto e uma pinta acima dos lábios usando vestido e um microfone.”.

O mesmo fenômeno pode ser observado na linha 5, onde a versão de 2019 é “A mulher a seu lado usa um macacão escuro e uma máscara também escura com orelhas de gato, os braços dobrados, as mãos fechadas com o dedo indicador esticado pra frente.”, enquanto a versão de 2020 é “A segunda pessoa é uma mulher usando macacão escuro e máscara com orelhas de gato.”. Além da ausência da descrição da pose da personagem, outra diferença importante permitida pela presença da informação da linha 2, é a enumeração dos personagens em “A segunda pessoa” em oposição a escolha mais confusa de “a seu lado” na versão de 2020. Essa enumeração torna muito mais fácil a construção da imagem mental e evita confusões entre os personagens e as suas localizações no espaço.

Essas significativas alterações na descrição dos personagens podem ser notadas também na linha 6. Enquanto na versão de 2019 lê-se “À sua esquerda, um homem de macacão que cobre quase todo o corpo, nas mãos e na cabeça tem o desenho de teias de aranha e no peito dele há o desenho de uma aranha, os braços esticados para o alto, as mãos fechadas com o dedo indicador esticado.”; na de 2020 lê-se “A terceira é um homem com uma fantasia que cobre todo seu corpo com teias na área das mãos e da cabeça e tem o desenho de uma aranha no peito.”. Entretanto, um detalhe que passou despercebido na produção de 2020 foi que esse era o único personagem cuja fantasia não era revelada a partir do texto do exercício, levando isso em consideração, seria interessante para o enriquecimento do conhecimento de mundo da aluna, afirmar que se tratava de uma fantasia do Homem-Aranha.

Em seguida, na linha 6, observam-se as mesmas questões já discutidas nos outros personagens: na versão de 2019, lê-se “À direita da imagem, uma mulher de vestido com cabelos pretos curtos e uma tiara em formato de cobra, os cotovelos e pulsos dobrados.”; na versão de 2020, lê-se “A quarta é uma mulher de cabelos pretos curtos usando um vestido sem alças e uma tiara de cobra.”.

Por fim, outra mudança significativa na versão de 2020 foi a descrição do fundo, que contextualiza onde estão os personagens e havia sido excluída na primeira versão: “Ao fundo da imagem há silhuetas de outras pessoas dançando, bolinhas estão no ar imitando confetes de carnaval.”. Além disso, se permite a construção do conhecimento sobre como são interpretados visualmente confetes de carnaval, ou seja, como bolinhas no ar.

Análise da Imagem 2

A Unidade 9 da gramática tem como tema “**Presente de Indicativo II - comienzo, quieres, vuelve, duermen etc**”, na página 29 temos o exercício: “1. Completa el crucigrama a partir de las informaciones que están a la izquierda.”.

FIGURA 10 – Exercício I da página 29

I. Completa el crucigrama a partir de las informaciones que están a la izquierda.

perder – tú					D		
sentir – yo	S	I	E	N	T	O	
tropezar – él / ella / usted			P				
mostrar – ellos/-as /ustedes			T				
mover – vosotros/-as			O				
confesar – yo			N				
rogar – tú			G				
soñar – nosotros/-as			O				

Fonte: Fanjul, 2006, p.29.

Segundo o site infopédia, um crucigrama é:

passatempo que consiste em preencher, com letras a descobrir, partindo de dados fornecidos, as casas de um quadriculado, de modo a formar palavras que se cruzam e se podem ler de cima para baixo e da esquerda para a direita; palavras-cruzadas.

Portanto, esse exercício precisou ser adaptado para informação linear, já que o crucigrama é também um tipo de tabela ilegível pelo DOSVOX. A adaptação se deu realocando a posição do exemplo da atividade, da segunda para a primeira linha, e inserindo um espaço, para colocação da resposta, para cada letra da palavra de resposta, como mostrado a seguir:

1) Completa los huecos a partir de las informaciones que están a la izquierda.

sentir – yo: S I E N T O

perder – tú: _ _ _ _ D _ _ _

tropezar - él / ella / usted: _ _ _ _ P _ _ _ _ _

mostrar - ellos/-as /ustedes: _ _ _ _ T _ _ _

mover - vosotros/-as: _ O _ _ _ _ _

confesar – yo: _ _ _ _ N _ _ _ _ _

rogar – tú: _ _ _ _ G _ _ _

soñar - nosotros/-as: _ O _ _ _ _ _

A única relação entre a imagem e o exercício era a presença do exemplo “siento” e não havia um texto verbal que auxiliasse a interpretação da imagem. O objetivo da atividade era verificar a capacidade de conjugação do aluno no presente do indicativo, tendo em vista que em espanhol alguns verbos sofrem uma ditongação em seu radical. Como no exemplo anterior, a imagem não é necessária para a realização correta do exercício, porém, nesse caso, a imagem em questão é um cartum, que funciona como um recurso de entretenimento e um exemplo de uso dos verbos trabalhados nessa unidade.

Por se tratar de um gênero mais complexo, o cartum apresenta algumas novas questões para a audiodescrição. Segundo Lívia Motta (2016), o cartum é um gênero que faz uso de códigos verbais e visuais na sua construção de sentido e a audiodescrição desse material deve, portanto, transpor ambos os códigos em linguagem verbal. Entretanto, a característica do cartum que o torna mais complexa é a presença do humor, que normalmente se constrói na relação entre o conteúdo verbal e o não-verbal, através de figuras de linguagem semânticas ou de pensamento. Dessa forma, o grande desafio na audiodescrição dessa imagem não foi simplesmente a tradução do conteúdo visual, mas a manutenção do humor para a audiodescrição.

Abaixo, a versão em espanhol produzida em 2019 e em seguida uma tradução proposta para facilitar a análise comparativa neste trabalho.

Audiodescrição 3

(20 de maio de 2019)

Imagen: Dibujo: un hombre de traje está curvado en dirección a una mujer de vestido negro y reddecilla. El hombre segura una mano de la mujer y prejeta sus labios, la mujer lleva un pañuelo en la otra mano y tiene una lágrima en la mejilla. Tras ellos, un ataúd con una persona y flores y dos candeleros con velas encendidas. Saliendo del hombre un balón de habla escrito: Lo siento muchísimo.

Audiodescrição 3 – Tradução

Imagem: Desenho: um homem de terno está curvado na direção de uma mulher de vestido preto e véu. O homem segura uma mão da mulher e projeta seus lábios, a mulher segura um pano na outra mão e tem uma lágrima na bochecha. Atrás deles, um caixão com uma pessoa e flores e dois castiçais com velas acesas. Saindo do homem um balão de fala escrito: Lo siento muchísimo.

Inicialmente a imagem não apresenta grandes dificuldades na tradução para a linguagem verbal, mesmo assim, algumas padronizações foram revistas e corrigidas para a versão de 2020. Ao discutir a imagem em uma reunião entre os extensionistas, a aluna cega afirmou que não conseguia identificar o humor presente no cartum e, inclusive, destacou que esse tipo de atividade – onde o humor se construía na complementariedade entre a linguagem visual e a verbal – foi uma grande dificuldade ao longo da sua trajetória escolar e acadêmica.

“A alfabetização visual, ou seja, o conhecimento da linguagem específica dos quadrinhos é indispensável para que os leitores e, no caso da escola, os alunos decodifiquem as múltiplas mensagens neles presentes.”. Esse fragmento de Motta (p. 81, 2016) chama a atenção para a necessidade de um letramento específico do gênero, seja ele o cartum ou a audiodescrição, para garantir a compreensão do aluno. Para um aluno cego, entretanto, o contato com o cartum é necessariamente mediado pela audiodescrição, ou seja, o conhecimento de ambos os gêneros são necessários para a leitura da imagem.

A própria audiodescrição, entretanto, precisa sempre se adequar ao gênero da imagem traduzida. Dessa forma, para uma audiodescrição de um cartum, são necessários a descrição de elementos específicos que podem não estar presentes em outros gêneros.

Depois de debates entre os extensionistas, dentre eles a aluna-consultora, e de um aprofundamento dos estudos, a proposta final de audiodescrição foi a seguinte:

Audiodescrição 4 – Versão em Espanhol

(10 de dezembro de 2020)

La viñeta en blanco y negro presenta, en un velatorio, un hombre de traje y una mujer de vestido negro y un velo sobre la cara. Detrás, un ataúd adornado con flores y una persona de ojos cerrados dentro, a los lados del ataúd candelabros encendidos. El hombre sostiene la mano izquierda de la mujer, mientras se curva para besarle la mano, seductoramente. Mientras tanto, ella sujeta un pañuelo próximo al rostro con la mano derecha y una lágrima cae de su ojo izquierdo. El hombre dice en un globo de habla “Lo siento muchísimo.”

Audiodescrição 4 – Versão em Português

O cartum em preto e branco mostra, em um velório, um homem de terno e uma mulher de vestido preto e um véu sobre o rosto. Atrás deles um caixão enfeitado com flores e uma pessoa de olhos fechados dentro, nos lados do caixão candelabros acesos. O homem segura a mão esquerda da mulher, enquanto se curva para beijar sua mão, de forma sedutora. Enquanto isso ela segura um pano próximo ao rosto com a mão direita e uma lágrima escorre de seu olho esquerdo. O homem diz em um balão de fala: “Lo siento muchísimo.”

A partir da tabela a seguir, vamos observar os segmentos das duas audiodescrições em português para análise:

Linha	Versão 2019	Versão 2020
1	Imagem: Desenho:	O cartum em preto e branco
2	um homem de terno <u>está curvado</u> na direção de uma mulher de vestido preto e véu.	mostra, em um velório, um homem de terno e uma mulher de vestido preto e um véu sobre o rosto.
3		Atrás deles um caixão enfeitado com flores e uma pessoa de olhos fechados dentro, nos lados do caixão candelabros acesos.
4	O homem segura uma mão da mulher e projeta seus lábios,	O homem segura a mão esquerda da mulher, enquanto se curva para beijar sua mão, de forma sedutora.
5	a mulher segura um pano na outra mão e tem uma lágrima na bochecha.	Enquanto isso ela segura um pano próximo ao rosto com a mão direita e uma lágrima escorre de seu olho esquerdo.
6	Atrás deles, um caixão com uma pessoa e flores e dois castiçais com velas acesas.	
7	Saindo do homem um balão de fala escrito: Lo siento muchísimo.	O homem diz em um balão de fala: “Lo siento muchísimo.”

Observa-se, inicialmente, que a repadronização das audiodescrições é aplicada também nesse exemplo. Enquanto em 2019, lê-se “Imagem: Desenho:”, em 2020 se informa especificamente o gênero e a coloração da imagem: “O cartum em preto e branco”. Na linha 2, enquanto na audiodescrição de 2019, prioriza-se a disposição e a caracterização geral dos personagens em “um homem de terno está curvado na direção de uma mulher de vestido preto e véu.”; na de 2020, prioriza-se a contextualização geral, acrescentando o local em que os personagens estavam: “mostra, em um velório, um homem de terno e uma mulher de vestido preto e um véu sobre o rosto.”.

O trecho seguinte, linha 3, na versão de 2020 corresponde, na versão de 2019, ao trecho presente na linha 6, o que demonstra uma reorganização da apresentação dos elementos. Na versão de 2020, se apresenta logo o segundo plano, reforçando a priorização na localização espacial dos personagens: “Atrás deles um caixão enfeitado com flores e uma pessoa de olhos fechados dentro, nos lados do caixão candelabros acesos.”. Entretanto, no presente momento considero que a decisão mais acertada seria terminar a descrição dos personagens em primeiro plano para só depois descrever o segundo plano, como na versão de 2019.

Em seguida, nas linhas 4 e 5, ambas as versões apresentam as descrições dos personagens, começando pelo homem, à esquerda, e seguindo para a mulher, à direita.

Na linha 4, a versão de 2019 apresenta “O homem segura uma mão da mulher e projeta seus lábios,”, já a versão de 2020, “O homem segura a mão esquerda da mulher, enquanto se curva para beijar sua mão, de forma sedutora.”. Devido à escolha anterior de não informar a disposição dos personagens na linha 2 da audiodescrição, a versão de 2020 precisa acrescentar nesse ponto a informação sobre a posição do personagem masculino. Além disso, a versão de 2020 opta por não informar que os lábios do homem estão projetados, ao invés disso, informa diretamente um elemento subjetivo que foi identificado por todos os videntes consultados, a sedução e a malícia presente nesse gesto.

Essa mudança ocorreu porque, ao debater a partir da leitura de diversos videntes, não houve consenso quanto a quais pistas visuais nos informavam do caráter sedutor do personagem masculino, de modo que a informação dos lábios não seria suficiente para construção dessa interpretação. Essa diferença foi central para garantir a compreensão do humor do cartum a partir da audiodescrição, presente no contraste irônico da tentativa de sedução em um velório, um evento onde esse comportamento não seria esperado.

Já na linha 5, na versão de 2019 lê-se “a mulher segura um pano na outra mão e tem uma lágrima na bochecha.”, na de 2020 se lê uma descrição um pouco mais específica “Enquanto isso ela segura um pano próximo ao rosto com a mão direita e uma lágrima escorre

de seu olho esquerdo.”. Atualmente, considero que o detalhamento na versão de 2020 não era necessário, além disso, em ambas as audiodescrições perde-se a oportunidade de construir para o aluno uma importante relação entre uma gota na bochecha e a representação de que esse personagem está chorando.

Como explicado anteriormente, a linha 6 da versão de 2019, “Atrás deles, um caixão com uma pessoa e flores e dois castiçais com velas acesas.”, é uma contextualização do ambiente apresentado no segundo plano da imagem e tem como correspondência o segmento da linha 3 de 2020.

Por fim, na linha 7, ambas as audiodescrições concluem com a descrição da informação verbal do cartum: em 2019, “Saindo do homem um balão de fala escrito: Lo siento muchísimo.”, e em 2020, “O homem diz em um balão de fala: “Lo siento muchísimo.”.

Análise da Imagem 3

A Unidade 14 da gramática tem como tema “Adverbios de Lugar” e, na página 39, temos o exercício “I. Completa cada frase con ‘aquí’, ‘ahí’ o ‘allí’.”, cuja imagem c) será analisada nesta sessão do trabalho.

FIGURA 11 – Exercício I da página 39



Fonte: Fanjul, 2006, p.39.

A adaptação da atividade é apresentada a seguir, omitindo a audiodescrição que será analisada neste trabalho, a letra c). Além disso, utilizamos reticências para marcar os espaços a serem preenchidos pelo aluno na atividade, por sugestão da própria aluna PcD.

1) Completa la frase de cada viñeta con "aquí", "ahí" o "allí". Cada frase está en un bocadillo de habla:

a) Dibujo en blanco y negro. En el primer plano a la izquierda, hay dos hombres en una parada de colectivo. A medio camino, entre dos montes, se acerca un colectivo.

El hombre de la derecha le dice al otro mientras señala el vehículo con la mano izquierda: ... viene el colectivo.

Desenho em preto e branco. No primeiro plano à esquerda, há dois homens em um ponto de ônibus. No meio do caminho, entre duas montanhas, um ônibus se aproxima. O homem da direita aponta com a mão esquerda para o ônibus e diz: ... viene el colectivo.

b) Dibujo en blanco y negro. Se ve una mano con el dedo indicador sobre un sitio de internet en el que se lee “Compra ya”. Sobre las letras hay un globo en el que se lee: Pulse ...

Desenho em preto e branco. Se vê uma mão com o dedo indicador sobre um site da internet em que se lê “Compra ya”. Sobre as letras há um balão em que se lê: Pulse ...

Essa atividade, diferentemente dos outros exemplos que apresentei até então, tinha a dificuldade de ter imagens que eram essenciais para responder corretamente o exercício. Segundo a própria gramática, a escolha dos advérbios depende de uma relação de proximidade ou distância entre o falante, o interlocutor e o objeto ao qual se refere, de modo que essa relação precisava estar clara na descrição da imagem. Como se nota na adaptação, já se utiliza o novo parâmetro de propor a audiodescrição em espanhol e, em seguida, em português.

Para análise, a imagem c) do exercício foi selecionada porque além da dificuldade transparecer o aspecto da distância entre os elementos, informação necessária para preencher o exercício, também exemplifica dificuldades dos audiodescritores-extensionistas de escolha lexical, de nível de detalhamento e de interpretação da imagem.

Abaixo temos a versão de 2019, recuperada através de e-mails, e em seguida a tradução para o português, feita para o presente trabalho:

Audiodescrição 5

(9 de junho de 2019)

c) Imagen: Dibujo de un hombre de traje frente a una pareja. El hombre estira el brazo hacia una mesa, [sic] globo sale de él: ¿Quiéren sentarse ___?

Audiodescrição 5 – Tradução

c) Imagem: Desenho de um homem de terno em frente a um casal. O homem estica o braço para uma mesa, do balão de fala sai: ¿Quiéren sentarse ___?

Como podemos notar, nessa primeira versão o objetivo didático da imagem não foi atendido, uma vez que não se forneceram os elementos que permitiriam à aluna responder corretamente o exercício, ou seja, a relação de distância entre o objeto e o enunciador. Além disso, a partir dessa audiodescrição é muito difícil identificar o ambiente retratado e interpretar o papel dos personagens nesse local.

Na segunda versão, buscamos não só resolver os problemas identificados na versão de 2019, como também procuramos ampliar os conhecimentos dos alunos, a partir de mais informações visuais e culturais: “No espaço escolar, ao ampliar-se as possibilidades de compartilhamento de conhecimento propiciada pela acessibilidade aos conteúdos escolares também aos alunos cegos, amplia-se a probabilidade de formação de novos conceitos desses alunos.” (VERGARA-NUNES, 2016, p. 237).

Como explicado anteriormente, devido ao retorno das atividades acadêmicas no final de 2020 de forma remota, a revisão dos materiais produzidos para a gramática foi interrompida para dar prosseguimento às adaptações de materiais para as novas disciplinas cursadas pela aluna cega. Por esse motivo, a audiodescrição de 2020 apresenta-se somente na versão em português, que podemos observar a seguir:

Audiodescrição 6

(7 de dezembro de 2020)

Desenho em preto e branco. Em um restaurante, em primeiro plano, à direita, há um Maître em frente a um casal. O Maître é calvo, usa terno e possui um pano de serviço em seu antebraço esquerdo e o casal está vestido com roupas sociais. Ao fundo, há uma mesa com uma vela acesa em cima e duas cadeiras. O Maître estica o braço direito para a mesa, e diz: ¿ Quieren sentarse ... ?

Linha	Versão 2019	Versão 2020
1	Imagem: Desenho de	Desenho em preto e branco.
2	um homem de terno em frente a um casal.	Em um restaurante, em primeiro plano, à direita, há um Maître em frente a um casal.
3		O Maître é calvo, usa terno e possui um pano de serviço em seu antebraço esquerdo e o casal está vestido com roupas sociais.
4		Ao fundo, há uma mesa com uma vela acesa em cima e duas cadeiras.

5	O homem estica o braço para uma mesa,	O Maître estica o braço direito para a mesa,
6	do balão de fala sai:	e diz:
7	¿Quieren sentarse ____?	¿ Quieren sentarse ... ?

Na linha 1, observa-se mais uma vez a inserção da informação de coloração da imagem: em 2019 lê-se “Imagem: Desenho de”, e em 2020 lê-se “Desenho em preto e branco.”.

Já na linha 2, a versão de 2019 apresenta um panorama geral da figura extremamente reduzido “um homem de terno em frente a um casal.”, enquanto o segmento paralelo de 2020, muito mais completo, explicita o local onde os personagens estão, constrói a ideia de diferentes planos na imagem e ainda identifica os papéis sociais dos personagens presentes: “Em um restaurante, em primeiro plano, à direita, há um Maître em frente a um casal.”.

A linha 3 da versão de 2020 apresenta a descrição das pessoas representadas, informação que não existe na versão de 2019. Seguindo a descrição da esquerda para a direita: “O Maître é calvo, usa terno e possui um pano de serviço em seu antebraço esquerdo e o casal está vestido com roupas sociais.”. Na linha 4 da versão de 2020, se expõe a informação fundamental para a execução acertada do exercício, que também não existe na versão de 2019, a relação de distância entre a mesa e os personagens: “Ao fundo, há uma mesa com uma vela acesa em cima e duas cadeiras.”.

Em seguida, temos uma correspondência bastante próxima entre os trechos de 2019, “O homem estica o braço para uma mesa,” e de 2020, “O Maître estica o braço direito para a mesa.”. Essa informação é o que permite ao aluno identificar qual é o objeto de referência do advérbio de lugar.

Na linha 6, a diferença entre as audiodescrições se deve à mudança na versão final da adaptação do enunciado do exercício, uma vez que a versão de 2020 já informava em seu título que toda a informação textual estava dentro de balões de fala. Por isso, enquanto a versão de 2019 apresenta “do balão de fala sai:”, a de 2020 apresenta somente “e diz:”. Por fim, a linha 7 contém a transcrição direta do texto verbal da tirinha, tendo como única modificação entre as versões a substituição de um traço para reticências no espaço para o aluno preencher com a resposta: “¿Quieren sentarse ... ?”.

Considerações Finais

Amparados pela LBI/2015, a Oficina de Material Adaptado foi criada em 2019, com objetivo de garantir a inclusão de PcD no Ensino Superior. Isso ocorreu devido à demanda de incluir uma aluna cega, ou seja, permitir a participação plena da mesma, na disciplina de Espanhol I da FL. Para tal, foi necessário identificar quais eram as barreiras existentes naquela matéria específica. Notou-se, então, que imagens propostas para a disciplina, tanto estáticas quanto dinâmicas, precisariam de adaptação, de modo que se propôs a audiodescrição como recurso de mediação imagético.

Este trabalho, analisou a trajetória das audiodescrições produzidas em dois momentos da Oficina. O primeiro momento foi em 2019, em que se tinha uma base teórica mais restrita, todas as audiodescrições eram em espanhol, havia pouco contato com a aluna cega e a identificação dos desafios no processo de audiodescrição estava em estágio inicial. O segundo, em 2020, foi um momento de revisão dos capítulos adaptados produzidos para o livro *Gramática y práctica de español para brasileños* (FANJUL, 2006) com objetivo de aperfeiçoar as audiodescrições e padronizar os arquivos.

Nesse segundo momento, aprofundaram-se os estudos sobre audiodescrição a partir, principalmente, da leitura de Motta (2016), o que direcionou as produções para uma perspectiva **didática**, ou seja, que tinha como foco o propósito pedagógico. Além disso, foi feita uma revisão do procedimento do uso dos idiomas, passando a produzir as audiodescrições também em português, além da versão em espanhol. Já a equipe de extensionistas em si, passou a contar com a participação da aluna cega como consultora dos materiais e também a realizar reuniões semanais onde se discutia coletivamente sobre as produções feitas, de modo que as dificuldades que ocorriam no processo da audiodescrição eram coletivamente debatidas e resolvidas. Sistemáticamente, também criamos documentos que padronizassem a organização não só dos arquivos de texto produzidos, mas também das audiodescrições em si.

No presente trabalho, foram analisadas comparativamente as audiodescrições produzidas em 2019 e 2020 para três imagens da Gramática. A partir das análises destes exemplos selecionados, foi possível observar como o amadurecimento das produções afetou de maneira significativa as audiodescrições produzidas, gerando melhores possibilidades de aprendizado para a aluna com deficiência. Assim, pode-se observar a partir dos exemplos que em 2020 a construção das audiodescrições é muito mais coesa e que os critérios nessa segunda etapa estão muito mais alinhados com o trabalho realizado em sala de aula.

A partir da trajetória exposta neste trabalho, notou-se que a utilização de audiodescrições de caráter didático no ensino é essencial, ou seja, não basta que a imagem seja descrita como no caso de imagens para uso cotidiano. Isso porque, é preciso que a audiodescrição utilizada em sala de aula seja construída considerando o universo cultural do aluno ou dos alunos para os quais se está produzindo a audiodescrição, qual o objetivo pedagógico da imagem e se é possível expandir o repertório sociocultural do(s) aluno(s) a partir dela. Tendo em vista essas demandas, entende-se além do conhecimento teórico a respeito da produção de audiodescrições, é preciso o conhecimento do professor que utilizará a figura para construção didática dessa audiodescrição.

Para construção de uma Universidade inclusiva, não basta que todos tenham acesso ao ensino, inclusive superior, mas também é imprescindível que coletivamente se removam as barreiras que impedem a participação integral dos alunos com deficiência. Projetos como a Oficina de Material Adaptado são um esforço em pequena escala que transformam o espaço estudantil, pois, como afirma Rodrigues “A responsabilidade da inclusão de um estudante com NE [Necessidades Especiais] é de toda a comunidade escolar e representa uma oportunidade, um objectivo para que a universidade não caminhe para um grupo de pessoas sozinhas.” (2004, p.4).

Referências bibliográficas

ANTUN, Raquel Paganelli. O desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual e o mito da idade mental. **Diversa**, 23/06/2017. Disponível em <<https://diversa.org.br/artigos/o-desenvolvimento-de-alunos-com-deficiencia-intelectual-e-o-mito-da-idade-mental/>>. Acesso em 09/03/2023.

BAKHTIN, M. M. O problema dos gêneros discursivos. In: Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. *Revista da Educação*, Vol. XVI, nº 1, 2008.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>

FANJUL, Adrián. *Gramática y práctica de español para brasileños*. São Paulo: Moderna, 2006.

HOMMA, Sandra. Qual a função da imagem no livro didático? Sociedade dos ilustradores do Brasil. Disponível em: <http://sib.org.br/sib-news/qual-a-funcao-da-imagem-no-livro-didatico/>. Acesso em 08/09/2022.

IGLESIAS WEBERING, Fernanda. Acessibilidade como um Instrumento de Inclusão no Ensino Superior: UFRJ em um Novo Cenário. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MOTTA, L. M. V. de M. *Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para a leitura de mundo*. Campinas: Pontes, 2016.

MOTTA, L. M. V. de M.; ROMEU FILHO, P. (org.). *Audiodescrição: transformando imagens em palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

Porto Editora – *crucigrama* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-ao/crucigrama>>. Acesso em 02/07/2023

Projeto Dosvox, 2002. Sem autor: Página inicial. Disponível em: <<http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/>> Acesso em 14/06/2022.

RODRIGUES, David. **A inclusão na universidade: limites e possibilidades da construção de uma universidade inclusiva**. Revista Educação Especial, Ed. Nº 23, 2004.

UFRJ. Sem autor: Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NIA. Disponível em <<https://www.portal.letras.ufrj.br/institucional/direcao/n%C3%BAcleo-de-inclus%C3%A3o-e-acessibilidade-%E2%80%93-nia.html>>. Acesso em 09/03/2023a.

UFRJ. Sem autor: LEN131 – Espanhol I. Disponível em <<https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/disciplinas/97344217-92A4-F713-0056-3E39B6468EBC.html>>. Acesso em 29/06/2023b.

UFRJ. Sem autor: LEN135 – Espanhol II. Disponível em <<https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/disciplinas/97344217-92A4-F713-0056-3E3960E69760.html>>. Acesso em 29/06/2023c.

VERGARA-NUNES, Elton. *Audiodescrição Didática*. 2016. Tese (Doutorado) – Programa de pós-graduação em engenharia e gestão do conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

ANEXO A

p36 U13 Demostrativos

Gramática y Práctica de Español para Brasileños

Página 36 Unidad 13

Demostrativos

este, esos, aquellas, esto, etc.

Primer grupo:

Masculino singular, este

Masculino plural, estos,

Femenino singular, esta

Femenino plural, estas,

Neutro, esto.

Segundo grupo:

Masculino singular, ese

Masculino plural, esos

Femenino singular, esa

Femenino plural esas

Neutro, eso.

Tercer grupo:

Masculino singular, aquel

Masculino plural, aquellos

Femenino singular, aquella

Femenino plural, aquellas

Neutro, aquello.

Caso 1 - Usos para referirse a cosas, personas.

Grupo 1, cerca del que habla o relacionadas con él.

Ejemplo: Esta camisa que tengo puesta.

Grupo 2, cerca del interlocutor o relacionadas con él.

Ejemplos: Esa moto que estás usando. Esos tus amigos.

Grupo 3, lejos del que habla y de su interlocutor.

Ejemplo: Aquella alameda junto al puente.

Caso 2 - Usos para referirse a lugares.

Grupo 1, Donde está el que habla.

Ejemplo: Este barrio en que vivo.

Grupo 2, Donde no está el que habla o cercanos al interlocutor.

Ejemplo: ¿Volveremos a ese parque?

Grupo 3, Lugares lejanos y poco recordados.

Ejemplo: Hace años no paso por aquel edificio.

Caso 3 - Usos para referirse a tiempos.

Grupo 1, el presente.

Ejemplo: Te escribo esta semana, sin falta.

Grupo 2, Pasado o futuro.

Ejemplos: Esos primeros meses fueron difíciles, después me acostumbré.

Ese día llegará.

Grupo 3, Pasado visto como muy distante.

Ejemplo: Me gusta recordar aquellos tiempos.

Caso 4 - Usos para referirse a hablas, textos.

Grupo 1, El propio texto, el propio habla.

Ejemplos: Al leer esta carta, contáctenos. ¡Esto es una mentira!

Grupo 2, Lo que dice otro, o un texto ajeno que se menciona.

Ejemplos: ¡No me digas eso! Ese artículo nos ayudó a escribir este trabajo.

Grupo 3, Recordados como distantes.

Ejemplo: Aquella voz era bellísima.

Importante

1. A partir de la Ortografía de la lengua española difundida en el 2010, no es más necesario colocar tilde a los demostrativos cuando actúan como sustantivo.

Ejemplo: Ese camino es más peligroso que este.

2. Los neutros (esto, eso, aquello) nunca llevan acento y tienen un sentido generalizador de "cosa" o "asunto": Aquello impide que nos encontremos, (aquel problema)

3. Los demostrativos nunca forman contracción con otra palabra.

Ver apéndice 5, sobre contracciones.

Ejemplos: De este modo no llegas a lugar ningún. En estos asuntos no me meto.

Dibujo en blanco y negro. Un grupo de personas en el escalón más bajo de una pirámide. A la izquierda un niño intenta subir otro escalón. De espaldas hacia él, un hombre está frente a cuatro personas en cola. El dedo índice de la mano izquierda señala hacia abajo. Algunas personas tienen gafas y cámaras fotográficas. La última mujer, a la derecha, mira hacia atrás, donde hay una pirámide.

Un globo de habla sale del hombre, se lee “Esta pirámide donde estamos es la del sol”. La palabra esta está escrita en verde y “en donde estamos” está en negrita. Un globo de habla

sale de la mujer, se lee “¿Y esa otra es la de la luna?” La palabra esa está escrita en verde y la palabra otra, en negrita.

p37 U13

Gramática y Práctica de Español para Brasileños

Página 37 - Unidad 13

Ejercicios

Nivel bajo de dificultad

1) Observa las imágenes y completa cada hueco con el demostrativo correspondiente.

a) Dibujo en blanco y negro. Dos personas en la parte delantera de un coche. Se miran. Las vemos desde el frente del coche.

Un globo del discurso sale del motorista:

¿ ... ruta es la 32”

Otro globo sale del pasajero:

No. ... de ahora es la 27.

b) Dibujo en blanco y negro. Dos hombres en una habitación. Delante, uno tiene las manos en una mochila. A la izquierda el otro tiene dinero en la mano derecha.

Un globo sale desde este hombre:

... dólares son por cualquier emergencia en ... viaje que piensas hacer.

c) Dibujo en blanco y negro. Dos ancianos de uniforme militar y bastones en las manos, sentados el uno frente al otro.

Un globo del discurso sale del anciano de la izquierda: ¿Cómo se llamaban ... aviones de la segunda guerra?

d) Dibujo en blanco y negro. Un anciano lleva gafas y una sotana, tiene un libro en una mano derecha y la otra mano esta estirada frente a una pareja. El hombre lleva traje y la mujer, vestido de novia.

Un globo del discurso sale del anciano: En ... acto, os declaro marido y mujer.

Nivel medio de dificultad

2) Transforma las frases en plural o singular, según el caso.

Modelo: ¿Esta es la nueva fregona? - ¿Estas son las nuevas fregonas?

- a) Este cliente está esperando hace mucho.
- b) Aquellos cuadros no estaban en venta.
- c) Esa ropa no es adecuada.
- d) Estos problemas son muy importantes.
- e) Ni ese adaptador ni aquel otro funcionan.
- f) Aquellas antenas son de telefonía móvil.

Nivel alto de dificultad

3) Completa esta carta con los demostrativos más adecuados.

A Cía. Pelayo S.A.

Av. Eugenio Matienzo, s/n - Parque Industrial - Río Cuarto - Córdoba

Estimados señores,

En su última entrega detectamos averías en algunos artículos. Sabemos que ... problemas no son frecuentes, sin embargo esperamos que consideren con urgencia ... reclamación. Hemos enviado una relación por escrito. En ... lista constan todos los problemas detectados.

Necesitamos la reposición de los artículos antes de que termine ... mes. El contrato que firmamos el año pasado contemplaba situaciones como ... que ahora se presenta. Según ... documento, los costos de reenvío correrían por cuenta de ustedes.

En espera de su remesa, los saluda atentamente,

Rafael Quiñones

ANEXO B

Parâmetros para a elaboração das Audiodescrições do livro “Gramática y práctica de español para brasileños”

DEFINIÇÕES DE AUDIODESCRIÇÃO:

“A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos [...] por meio de informação sonora.”

“É uma tradução intersemiótica de imagens dinâmicas [...], estáticas [...] e animadas [...], em palavras.”

“Transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. “

(MOTTA, 2019, p.37)

Capítulo “Aprendendo a descrever fotografias, charges, cartuns, tirinhas e histórias em quadrinhos”.

Tópico 1. INTRODUÇÃO

Para descrever uma imagem é necessária:

“uma sistematização de procedimentos, uma organização dos elementos imagéticos no período para que a compreensão seja facilitada e a imagem mental construída” (MOTTA, 2016, p.64).

Entende-se a necessidade de não fazer pelo aluno as induções provocadas pela imagem.

Os elementos orientadores da audiodescrição são: o que, quem, como, quando, onde, de onde.

Tópico 2. ORIENTAÇÕES PARA AUDIODESCRIÇÃO DE IMAGENS ESTÁTICAS

“As orientações gerais para a audiodescrição de imagens estáticas são as seguintes:

- Fornecer elementos para a construção da interpretação;
- Não traduzir opiniões pessoais;
- Organizar os elementos descritivos em um todo significativo;
- Mencionar cores e outros detalhes;
- Mencionar (quando possível) o enquadramento de câmera em fotos;
- Observar a diferença entre: FONTE, LEGENDA, DESCRIÇÃO;
- Verificar a relação da imagem e texto, ou seja, quais elementos da imagem constam no texto e quais não;
- Usar termos específicos que são mencionados no texto;
- Fazer levantamento dos elementos mais significativos, levando-se em consideração aspectos históricos e culturais;
- Fazer uma pesquisa para ter mais informações sobre a imagem com relação à época histórica, detalhes de vestuário, carros, arquitetura, etc.;
- Observar como a imagem é nomeada para seguir a mesma terminologia;
- Sumarizar e evitar o excesso de informações desnecessárias;
- Usar artigos indefinidos quando é a primeira vez que aparece determinado elemento ou pessoa;
- Usar artigos definidos quando já forem conhecidos;

- Usar o tempo verbal sempre no presente;
 - Mencionar as imagens de fundo e outros recursos gráficos utilizados que completam o significado e traduzem a intenção do autor;
 - Lembrar que o detalhamento da imagem no livro didático está diretamente ligado ao que é pedido na atividade didática”.
- (MOTTA, 2016, p.64 e 65).

Tópico 3. COMO DESCREVER GESTOS E EXPRESSÕES FISIONÔMICAS

“Os adjetivos são sempre usados com cuidado para não expressar a opinião de quem descreve, entretanto eles também devem ser usados para dar mais beleza, realidade, graça, dramaticidade e até uma certa poesia à cena” (MOTTA, 2016, p.65).

“Nem toda pessoa com deficiência visual conhece o que significa este ou aquele gesto, como por exemplo: balançar os ombros (que pode indicar desdém, não estar nem aí, desconhecimento), colocar as mãos na cintura (que pode indicar enfrentamento ou posição para chamar a atenção para um detalhe no vestuário) esfregar um dedo no outro (como se contasse dinheiro). Cada gesto, dependendo do contexto, pode ter inúmeros significados. Completar com o significado neste caso pode ser considerado por alguns como interpretação, mas para outros como uma complementação necessária para a compreensão da descrição.” (MOTTA, 2016, p.66).

Tópico 4. AUDIODESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIAS E O ENQUADRAMENTO DE CÂMERA

"Para fazer a leitura de uma fotografia, temos que prestar atenção a alguns aspectos tais como: o objeto fotografado (o que/quem);

de onde foi fotografado (de onde, a que distância, de que ângulo);

como foi feito o enquadramento da câmera (como recortou o objeto, a pessoa ou a cena);

o espaço e o tempo a que se refere (onde e quando); composição: iluminação e os planos (primeiro plano, plano de fundo).

Esta leitura minuciosa da foto e o desmantelamento dos elementos imagéticos permitirão que o audiodescritor conheça as especificidades da imagem." (MOTTA, Lívia, 2016 p.67).

4.1. AUDIODESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE PESSOAS

A audiodescrição de fotografias de pessoas deverá observar a seguinte ordem:

- Gênero e faixa etária
- Aspectos físicos em geral (altura, peso)
- Cabelo e rosto
- Roupas

- Não será necessário mencionar todas as características físicas, somente as mais marcantes.

- Iniciar a descrição da seguinte maneira: fotografia colorida/em preto e branco [ou desenho em preto e branco] em primeiro plano (do peito para cima), em plano médio (da cintura para cima), em close, de [uma mulher...]. [Não mencionar o nome técnico dos planos e sim optar pela sua definição.

- Os trajes devem vir depois das características físicas.

- Localizar onde a pessoa está e caracterizar o lugar, quando isso for possível.

(Adaptado: MOTTA, Lívia, 2016 P.69).

- Não esquecer de informar no início, após o gênero e a faixa etária, a posição em que a pessoa aparece na fotografia: em pé, sentada, deitada, de braços cruzados, etc.

4.2. AUDIODESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE PAISAGENS

[Embora não haja na gramática muitas fotos de paisagens, há desenhos que contém elementos paisagísticos. Podemos consultar este tópico nestes casos.]

"Nas paisagens urbanas, faz-se necessário mencionar os tipos de arquitetura, as construções, a pavimentação das ruas, o vestuário dos transeuntes, os carros, bondes e ônibus, pois são detalhes que marcam as épocas históricas, hábitos culturais e regionais.

Quando houver pessoas na paisagem, o texto deve ser organizado a partir do sujeito da ação, o que facilita o encadeamento de todos os elementos imagéticos.

Pode-se incluir o plano de enquadramento de câmera: vista aérea, plano geral, como também a profundidade em que se localizam os elementos imagéticos: primeiro plano, segundo plano, ao fundo; e a posição: lado direito, centro, etc." (MOTTA, 2016 p.70-71).

Tópico 5. AUDIODESCRIÇÃO DE CHARGES E CARTUNS

Algumas considerações sobre balões de fala:

“A forma como o texto está escrito no balão de fala pode indicar os sentimentos dos personagens. Por exemplo, letras com traçado em ziguezague indicam que a voz do personagem pode ser de telefone ou pode representar um grito do personagem. Também a estrutura do balão é importante. Balões em formato de nuvem com rabicho formado por bolhas indica um pensamento. Logo, a descrição das letras e dos balões de fala é importante quando apresenta um significado importante para a charge/cartum.”

5.4. ORIENTAÇÕES PARA A AUDIODESCRIÇÃO DE CHARGES E CARTUNS

- Iniciar com a descrição dos itens que aparecem na charge/cartum: a charge apresenta, a cartum mostra. Também localizar se os personagens não são pessoas públicas. Caso sejam, pontuar esta parte na audiodescrição.
- Como são imagens que levam em consideração o espaço que vão ser publicadas, citar autor, data e o veículo de publicação.
- Fazer a descrição dos personagens e situação apresentados.
- Levantar em consideração se a fonte da letra ou o tipo de balão adicionam significado para a charge/cartum.
- Descrição das falas/diálogo por último.

Tópico 6 e 7. TIRINHAS E QUADRINHOS

- Fazer uma breve introdução. Nela deve-se:
 - Citar título no início da descrição, caso haja título, pois é a primeira informação a que temos acesso;
 - (Específico para tirinhas) Mencionar local de publicação. Especialmente quando retirado de seu suporte original, como ocorre em livros didáticos.
 - Iniciar com: “Na história em quadrinhos ‘acontece’, ‘se passa’, ‘apresenta’ ”;
 - Descrever os personagens, o figurino, o cenário, o tempo (dia e noite, inverno ou verão, chuvosos ou não);
 - Dizer se as falas estão em balões;
 - Após essa introdução, descrever quadro a quadro.
- Caso algo saia do padrão estabelecido na introdução durante a história, isso deve ser citado na descrição do quadrinho. Por exemplo:
 - Quando os personagens mudam a roupa no decorrer da história;

- Quando o desenho do balão apontar para algum significado, como pensamento (bolinhas) ao invés de fala, isso deverá ser apontado na descrição do quadro onde aparece.
- Descrever quadro a quadro, nomeando-os como “Quadro 1:”, “Quadro 2:” e assim por diante.
- Transformar os detalhes visuais de cada quadrinho em texto para que a pessoa com deficiência visual construa sua interpretação.
- Atenção para o significado dos diferentes tipos de balões de fala, letras, onomatopeias e outros símbolos.
- Os períodos devem ser organizados levando-se em consideração os elementos orientadores da audiodescrição: O QUE/ QUEM, COMO, ONDE, QUANDO.
- A fala dos personagens deverá ser anunciada, usando para isso os verbos: dizer, responder, perguntar, comentar, continuar, gritar, falar.
- As onomatopeias devem estar presentes na descrição, sendo citada no quadro em que aparecem;
- Outros elementos gráficos como pontos de interrogação, exclamação, gotas de suor, raios, nuvenzinhas, formatos diferentes de balõezinhos onde estão as falas, devem ser descritos pois também expressam significado.
- Os diferentes desenhos dos balões de fala, têm significados distintos:
 - Em linha contínua (fala em tom normal);
 - Linhas interrompidas (fala sussurrada, cochicho);
 - Linha ziguezagueada (susto, grito, fala alta, som de rádio ou televisão);
 - Bolinhas e ou formato de nuvem (pensamento).
- A localização dos balões indica a ordem em que sucedem as falas(de cima para baixo, da esquerda para a direita). Na audiodescrição basta obedecer essa ordem na tradução das falas, sem ter que mencionar a posição dos balões, para não estender demais o texto.